



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

CENÁRIO BRASILEIRO DA PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Paloma Loiola Leite¹
Antonia Tais Ramos Da Silva²
Matheus Da Costa Freitas³
Santana Amorim Silva⁴
Francisco Erasmo Alves Dos Santos⁵
Adriana De Moraes Bezerra⁶

Resumo: No Planejamento Reprodutivo é visto que a participação feminina é a mais efetiva, evidenciando-se assim, a necessidade de uma maior sensibilização masculina para participação neste processo. Logo, buscou-se compreender por meio da literatura científica acerca do cenário brasileiro frente à participação masculina no planejamento reprodutivo. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados minuciosamente 6 artigos na íntegra. Percebeu-se a necessidade da inclusão do homem no Planejamento Reprodutivo para tornar-se um processo bilateral para atentar a distribuição de responsabilidades pelo casal.

INTRODUÇÃO

O termo Planejamento Familiar está sendo modificado por Planejamento Reprodutivo, por ser um termo mais amplo, visto que pode ser realizado em âmbito “extra familiar”; independente de união estável, da opção por ter ou não filhos ou construir família, podendo ser realizado individualmente ou pelo casal (COELHO; PERREIRA; NEPOMUCENO, 2016).

¹ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri. Monitora de Metodologia da Pesquisa. E-mail: palomalleite16@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. E-mail: antoniasiat@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão em Saúde. Extensionista Voluntário do Projeto de Extensão Artista do Cuidar e do Projeto Cine Clube Saúde: Tecendo Reflexões Através do Cinema. E-mail: mcfcosta2017@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. E-mail: santanaamorim3009@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro dos Projetos de Extensão Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade e Educação em saúde e sexualidade. E-mail: erasmoeefm20@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de Pesquisa Tecnologias em saúde para o Sistema Único de Saúde. E-mail: adriana1mb@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

O Planejamento Reprodutivo tem diversos benefícios, incluindo: diminuição da mortalidade associada à gravidez, parto e pós-parto; utilização eficaz de métodos contraceptivos, podendo reduzir a mortalidade materna por complicações, pois dá oportunidade às mulheres de adiarem a gravidez, de espaçarem os nascimentos e de reduzirem o número de gravidezes não planejadas, que podem terminar em aborto inseguro (PEDRO et al., 2016).

Por aspectos históricos e culturais, as políticas públicas visam principalmente as mulheres, o que acaba fortalecendo o estigma de que estas devem ser as principais envolvidas. Este cenário torna o homem coadjuvante na participação das ações de saúde, reforçando os mitos de uma cultura machista. Assim, incluir a participação masculina no planejamento reprodutivo é um desafio para os gestores e profissionais de saúde, tendo em vista que a concepção/anticoncepção está enraizada culturalmente como algo que diz respeito somente à mulher (CASARIN; SIQUEIRA, 2014). Destarte, a concepção é o resultado natural entre homem e mulher, portanto, espera-se que as ações voltadas a anticoncepção também sejam bilateral (SILVA et al., 2013).

Com a finalidade de que a paternidade não seja compreendida somente como obrigação legal para prover sustento aos filhos e a companheira, o papel masculino deve ser visto como protagonista juntamente à mulher, através do direito/dever em participar de todo o processo, incluindo a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, assim como o acompanhamento da gravidez, parto, pós-parto e da educação da criança (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Diante deste contexto, suscitou a seguinte inquietação: *“Como encontra-se o cenário brasileiro frente à participação do homem no Planejamento Reprodutivo?”*. Pretende-se a partir desta leitura contribuir para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem de fato a inclusão do homem no Planejamento Reprodutivo, fato preconizado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e para fortalecimento da literatura científica no que concerne à temática em questão.

OBJETIVOS

Compreender a situação do cenário brasileiro frente à participação masculina no Planejamento Reprodutivo.

MÉTODO



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada a partir da exploração do portal da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi desenvolvida no período de setembro a dezembro de 2018, e, para a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Homem, Saúde Reprodutiva e Planejamento Familiar, que foram cruzados com o operador booleano *AND*, sendo encontradas 1227 publicações.

Posteriormente, realizou-se a seleção dos estudos através dos critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, publicados em idioma português nos últimos 5 anos, e como critérios de exclusão: as publicações que não respondiam a questão norteadora do estudo ora elaborado, duplicadas e outras revisões. Desta forma, analisou-se minuciosamente 6 artigos na íntegra. Destaca-se que para obtenção das informações foi utilizado um formulário de coleta de dados, contendo informações sobre os autores e ano de publicação do estudo; base de dados e periódicos; local de realização e idioma da publicação, objetivos, resultados e conclusões dos estudos.

Após seleção dos estudos, os dados foram organizados por meio da elaboração de um quadro com as informações acima citadas e os achados discutidos com base na literatura pertinente ao tema com intuito de responder à questão que norteou este estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Frente a análise dos estudos selecionados, emergiram-se as categorias: O homem e os fatores limitantes no planejamento reprodutivo e Assistência da equipe de saúde no planejamento reprodutivo. Como ponto de partida, a participação do homem no planejamento familiar é reduzida e existe uma lacuna de programas para saúde sexual e reprodutiva masculina. Três publicações evidenciaram nas falas de mulheres que a responsabilidade sobre a contracepção é predominantemente feminina (PEDRO et al., 2016; MORAIS et al., 2014; SOARES et al., 2014a).

Outro estudo traz ideia semelhante quando as mulheres afirmam que as principais formas de colaboração do parceiro na utilização de métodos contraceptivos consiste apenas em provê-los (MORAIS et al., 2014a). Tendo em vista esta realidade errônea, um dos autores explana que existem diversas estratégias para engajar o homem neste processo, como: lembrar o uso quanto aos horários, participar das consultas e/ou pegar o contraceptivo na unidade (MORAIS et al., 2014b). Assim, a responsabilidade de manter o planejamento não se torna exclusivamente feminina.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Esta responsabilidade feminina pôde ser evidenciada, quando o casal designa para o homem utilizar um método contraceptivo apenas quando a mulher não pode utilizar um método hormonal devido aos efeitos colaterais, quando “julgam ser uma situação necessária para não engravidar, como no intervalo entre uma cartela de pílula e outra” ou quando há a presença de desconfiança em relação ao uso do método pela mulher (SILVA et al., 2013).

Vale destacar que um dos estudos aborda como principal motivo relatado para a não participação masculina no planejamento reprodutivo “a falta de tempo”. Em decorrência desta falta de disponibilidade dos parceiros, a ajuda financeira se sobrepõe, evidenciando a sociedade machista em que o homem historicamente deve prover a família com os bens materiais, enquanto à mulher cabe as funções referentes a casa e os processos inerentes a ela (MORAIS et al., 2014a).

Outro aspecto de extrema importância evidenciado em um dos estudos e que merece importante atenção/ação na desconstrução desse estigma, foi o fato de alguns homens citarem como participação masculina a permissão da companheira em ir a uma unidade de saúde (PEDRO et al., 2016). Diante da exposição do cenário brasileiro frente a participação do homem no Planejamento Reprodutivo, salienta-se que este deve ser uma intervenção na saúde da família, porém, o homem parece não conhecer esta conjuntura e considera o planejamento apenas para a mulher, evidenciando uma realidade difícil em que o homem não contribui no Planejamento (MORAIS et al., 2014a).

Estes, são uma clientela que pouco acessa os serviços de saúde, pois está imbuído a ideia de ser forte, o que subvaloriza o autocuidado. Nesse sentido, buscar atendimento é demonstração de fraqueza, medo e insegurança, e esses são fatores elencados para a ausência na procura por orientação na Atenção Básica no que diz respeito ao planejamento reprodutivo, além do machismo e preconceito inclusos no pensamento. Percebeu-se também que a necessidade de entrar em filas, bem como, a carência de ações específicas distanciam. Além disso, é preciso considerar que o número de métodos contraceptivos para o homem é deficitária em relação ao número de métodos oferecido à mulher. Dessa forma, é necessário salientar para o homem a importância de conhecer os métodos contraceptivos mesmo que a mulher quem faça uso destes, pois assim estará contribuindo para a continuidade e eficiência do planejamento e, dar suporte pois contribui com a saúde reprodutiva do casal (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Assim, os profissionais de saúde devem compreender os motivos que interferem



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

na busca pelo atendimento, para que estejam capacitados para instruir esse público afim de ter ações direcionadas de forma a buscar a inclusão do homem entendendo suas especificidades e de forma a proporcionar acessibilidade no atendimento. Devido aos padrões de masculinidade e relações de gênero, o diálogo é imprescindível, pois implica nas relações de poder entre homem e mulher. Logo, envolver na discussão e ações ambos os sexos proporciona pessoas mais participativas, cientes da responsabilidade no planejamento de forma bilateral (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Com isso, o enfermeiro estará implementando as premissas da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, as quais recomendam a perspectiva de gênero na assistência às mulheres e o estímulo ao empoderamento feminino, como também a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem que reconhece ao homem a participação no planejamento. Tendo em vista que quando os homens são envolvidos nas questões reprodutivas, os resultados dos programas de saúde que operam nessa área têm melhores resultados, pois estarão cientes sobre o seu papel nas questões contraceptivas (BECKER, 1996).

Inferir a necessidade de discussões que envolvam a inserção do homem no contexto reprodutivo para participar ativamente para garantir o exercício dos seus direitos, é necessário, seja nas ações de planejamento, bem como, em pré-natal e puerpério, a fim de equiparar o gênero, já que essa postura coadjuvante do homem na reprodução e na gestação pode ser relacionada ao fator cultural e a um certo desconhecimento quanto aos aspectos e direitos relacionados à saúde reprodutiva. Portanto, todos devem estar esclarecidos dos seus direitos por meio das ações de saúde (COELHO; PERREIRA; NEPOMUCENO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência necessita incluir o homem no Planejamento Reprodutivo para desconstruir os padrões de masculinidade que impedem a participação, e ser de fato um processo bilateral para atentar a distribuição de responsabilidades pelo casal, desconfigurando o cenário onde a participação feminina é maior.

Com isso, o pronome “eu” usado pela mulher deve ser substituído por “nós” no que se refere as atribuições do planejamento; os dois devem estar cientes que são semelhantes com responsabilidades diferentes. Isso deve ser focal já que foi constatado que o homem tem conhecimentos superficiais de métodos contraceptivos, bem como, do planejamento em si, para que a forma de apoio não seja somente de forma logística. Portanto, as ações de saúde



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

devem ser voltadas para desenvolver o conhecimento sólido neste público afim de possibilitar a participação efetiva e contínua em todos os processos do planejamento reprodutivo.

Percebeu-se com esse estudo a escassez de pesquisas publicadas em relação a temática. Entretanto, vale destacar que a pesquisa foi elaborada a nível nacional, o que pode ser identificado como limitação do estudo. Todavia, não se pode minimizar os achados e relevância da pesquisa ora elaborada, visto que a análise foi realizada com importantes publicações nacionais que enfatizam o fortalecimento de ações efetivas que reflitam a participação masculina no planejamento reprodutivo.

DESCRITORES Saúde do Homem. Planejamento Familiar. Saúde Reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BECKER, S. Couples and Reproductive Health: A Review of Couple Studies. *Stud Fam Plann*, n.6, v. 27, nov/dec.1996.

CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão de enfermeiras. *Esc. Anna Nery*, n.4, v.18, out/dez.2014.

COELHO, A. C. S.; PEREIRA, A. L.; NEPOMUCENO, C. C. Saberes e práticas de homens perante o planejamento reprodutivo. *R. Enferm. Cent. O. Min.*, n.3, v.6, set/dez.2016.
MBOANE, R.; BHATTA, M. Influence of Husbands'shealthcare decision making role on a woman's intention to use contraceptives among mozambican women. *Reprod Health*, n.36, v.12,2015.

MORAIS, A. C. B.; FERREIRA, A. G.; ALMEIDA, K. L.; QUIRINO, G. S. Participação masculina no planejamento familiar e seus fatores intervenientes. *Rev Enferm UFSM*, n. 3, v.4, jul/set.2014a.

MORAIS, A.C.B.; CRUZ, R.S.B.L.C.; PINTO, S.L.; AMORIM, L.T.C.G.; SAMPAIO, K.J.A.J. Participação masculina no planejamento familiar: o que pensam as mulheres?. *Cogitare Enferm*, n.4, v.19, out/dez.2014b.

PEDRO, V. M.; MARIANO, E. C.; ROELEN, K.; OSMAN, N. M. R. B. Percepções e experiências dos homens sobre o planejamento familiar do sul de Moçambique. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, n.4, v.26,2016.

SILVA, G. S.; LANDERDAHL, M. C.; LANGENDORF, T. S.; PADOIN, S. M. M.; VIEIRA, L. B.; ANVERSA, E. T. R. Participação do companheiro no planejamento familiar sob a ótica feminina: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, n. 4, v.12,2013.

SOARES, M. C. S.; SOUZA, V. C. D.; COSTA, P. F. A.; PAIVA, R. M. O. A. S.; GUERRA, J. C. A.; FREIRE, T. V. Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos. *Rev Bras Promoç Saúde*, n.2, v.27, abr/jun.2014.